

# ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA SECA 2012

## 6º RELATÓRIO

---

25 DE MAIO DE 2012



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
DO MAR, DO AMBIENTE  
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

<b>Nota Introdutória .....</b>	<b>4</b>
<b>Súmula do Relatório .....</b>	<b>5</b>
<b>1. AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA.....</b>	<b>7</b>
1.1 Precipitação em 15 de Maio e no Ano Hidrológico 2011-2012 .....	7
1.2 Situação Atual de Seca Meteorológica.....	8
1.3 Comparação entre as secas de 2005 e de 2012 .....	9
1.4 Teor de Água no Solo .....	11
1.5 Cenários de evolução da seca para maio 2012 .....	12
<b>2. AVALIAÇÃO HIDROLÓGICA .....</b>	<b>15</b>
2.1 Disponibilidades Hidrológicas .....	15
<b>3. IMPACTO NA AGRICULTURA – Avaliação Regional.....</b>	<b>20</b>
3.1 Região Norte .....	20
3.1.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	20
3.1.2 Cereais de Outono/Inverno .....	20
3.1.3 Culturas de Primavera/Verão .....	21
3.1.4 Culturas Permanentes.....	21
3.1.5 Culturas Hortícolas.....	22
3.1.6 Consumo e Preço de Fatores de Produção .....	22
3.1.7 Recursos Hídricos.....	22
3.2 Região Centro.....	23
3.2.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	23
3.2.2 Cereais de Outono/Inverno .....	23
3.2.3 Culturas Permanentes.....	23
3.2.4 Hortícolas .....	24
3.2.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção .....	25
3.3 Lisboa e Vale do Tejo .....	25
3.3.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	25
3.3.2 Cereais de Outono/Inverno .....	26
3.3.3 Sementeiras de Primavera.....	26
3.3.4 Hortícolas .....	26
3.3.5 Culturas Permanentes.....	27
3.3.6 Consumo e Preços de Fatores de Produção .....	28

3.4	Alentejo.....	28
3.4.1	Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	28
3.4.2	Cereais de Outono/Inverno .....	28
3.4.3	Sementeiras de Primavera.....	28
3.4.4	Hortícolas .....	29
3.4.5	Culturas Permanentes.....	29
3.4.6	Disponibilidade de Água - regadios privados e abeberamento .....	29
3.4.7	Consumo e Preços de Fatores de Produção .....	30
3.5	Algarve .....	30
3.5.1	Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	30
3.5.2	Cereais de Outono/Inverno .....	31
3.5.3	Culturas de Primavera/Verão .....	31
3.5.4	Culturas Permanentes.....	32
3.5.5	Consumo e Preços de Fatores de Produção .....	33
3.5.6	Recursos Hídricos.....	34
<b>4.</b>	<b>FITOSSANIDADE.....</b>	<b>35</b>
<b>5.</b>	<b>ABASTECIMENTOS DE POPULAÇÕES POR AUTOTANQUE.....</b>	<b>36</b>
5.1	Número de abastecimentos alternativos de água para consumo humano .....	36
5.2	Distribuição espacial dos abastecimentos alternativos de água para consumo humano.	37
<b>6.</b>	<b>MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS DA SECA.....</b>	<b>38</b>
6.1	Apresentação .....	38
6.2	Divulgação .....	38
<b>ANEXOS.....</b>		<b>40</b>
	<b>Varição da Área Semeada.....</b>	<b>41</b>
	<b>Varição da Produtividade .....</b>	<b>42</b>
	<b>Preços dos Alimentos Grosseiros .....</b>	<b>42</b>
	<b>Medidas de Derrogação Administrativa .....</b>	<b>43</b>
	<b>Medidas Comunitárias de Antecipação do Pagamento e Outras.....</b>	<b>47</b>
	<b>Medidas de Caráter Nacional.....</b>	<b>50</b>
	<b>Edital.....</b>	<b>54</b>

## Nota Introdutória

O Grupo de Trabalho e a Comissão de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento da Seca (CPMAS), criados pela Resolução de Conselho de Ministros nº de 37/2012, de 15 de março, como estruturas permanentes de prevenção, monitorização e acompanhamento dos efeitos da seca e das alterações climáticas, continuam a exercer a missão que lhes foi conferida.

Tal como previsto na Resolução são produzidos periodicamente relatórios. Neste **sexto relatório**, referenciado a 15 de maio, reporta-se a evolução da situação meteorológica e hidrológica, efeitos da seca na agricultura e na pecuária, questões de fitossanidade, de produção de energia hídrica e de distribuição de água às populações.

Passados os meses do ano em que normalmente a pluviosidade é maior, os quais em 2012 foram de grande secura, assistiu-se a uma alteração significativa da situação, tendo-se, em abril e na primeira quinzena de maio, recuperado o desvio em relação aos valores normais de precipitação em todo o território, embora de uma forma irregular, mais acentuadamente no Norte e no Centro, com efeito mais ténue no Sul.

Este relatório foca as consequências desta inversão das condições climatéricas nas culturas de outono/inverno que se encontravam muito afectadas e, dado o período em que já nos encontramos, dá atenção às culturas temporárias de primavera/verão e às culturas permanentes que deixaram o seu estado de dormência vegetativa.

As quebras apresentadas derivam de outros fenómenos atmosféricos associados às condições de seca que também afectaram as culturas, como geadas, granizo, ventos e temperaturas anormalmente elevadas ou baixas.

A partir deste momento, passam a ser mais pertinentes aspectos como a disponibilidade de água para rega, condicionando por exemplo, a produtividade das fruteiras, e a existência de recursos alimentares para o gado, como palha e feno, no período estival.

O acompanhamento efectuado no terreno pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas vai passar a ser mais complexo, pois aumentou o leque de culturas a observar.

## Súmula do Relatório

- Na primeira quinzena de maio a **precipitação** foi superior ao valor normal para o mês inteiro no Norte e no Centro, no Sul foi substancialmente inferior, contudo o valor acumulado para o território de outubro a 15 de maio é muito inferior ao normal, é de cerca de **60%**;
- Em relação a 30 de abril apareceu de novo território em **seca extrema - 28%**, quando naquela data esta situação já não existia; a **seca severa** estende-se a **38%** do Continente – o somatório, severa e extrema, aumentou ligeiramente (7%);
- A **percentagem de água no solo** no Alentejo e no Algarve apresenta valores inferiores a 40%, contra valores que variam entre 60% e 90% nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; aumentou no Norte e no Centro e diminuiu no Sul;
- Os **armazenamentos das albufeiras** desde meados de abril têm vindo a aumentar; nos armazenamentos de pequena capacidade, de regularização superficial e subterrânea, poderão verificar-se variações mais significativas;
- **Prados, pastagens permanentes e culturas forrageiras:** a chuva beneficiou o desenvolvimento destas culturas, criando condições de novo para o pastoreio e possibilitando a diminuição do recurso a rações e à aquisição de alimentos grosseiros fora das explorações; as quebras de produção foram relevantes; resta, por fim, conhecer as reservas de fenos que ainda vai ser possível constituir;
- **Cereais de outono/inverno:** registou-se uma melhoria nas culturas em termos de desenvolvimento vegetativo, contudo algumas searas ficaram perdidas, pois a chuva foi tardia e não tiveram possibilidade de recuperar; as quebras de produção são significativas;
- **Milho:** as sementeiras decorreram em condições quase normais, verificando-se em algumas zonas um certo atraso e devendo resultar no global uma quebra na área;
- **Batata:** a plantação da cultura nesta época evoluiu de forma semelhante à do milho, com alguns atrasos e prevendo-se igualmente diminuição de área; no

Algarve a batata primor de regadio obteve produções normais, mas a de sequeiro sofreu quebras significativas;

- **Tomate para indústria:** Está efectuada a plantação e a cultura apresenta um desenvolvimento vegetativo normal, com previsão de diminuição de área em relação ao ano anterior;
- Em termos gerais, podemos afirmar que se verificou uma certa retracção por parte dos agricultores na realização de **culturas temporárias de primavera/verão**, decorrente, em parte, das disponibilidades de água existentes e das condições climáticas adversas (instabilidade atmosférica) à sua emergência e ao seu desenvolvimento inicial;
- **Pomóideas:** Estão na fase de vingamento dos frutos e com bom desenvolvimento vegetativo, apresentando as pereiras, na zona do Oeste, quebras devido ao registo de temperaturas baixas e as macieiras, no Norte, deficiente vingamento;
- **Prunóideas:** Apresentam, de um modo geral, bom vingamento dos frutos e boas perspectivas de produção, apenas sendo de registar perdas nas variedades mais precoces de cerejeiras devido á chuva;
- **Vinha:** Encontra-se no estado fenológico “folhas livres” e formação de cachos, tendo registado recuperação do seu desenvolvimento vegetativo;
- **Olival:** Está na fase de floração, sendo o seu desenvolvimento normal na maior parte da sua área.

# 1. AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

## 1.1 Precipitação em 15 de Maio e no Ano Hidrológico 2011-2012

O valor médio da quantidade de precipitação ocorrida no território do Continente até dia 15 de maio (62.9 mm) está próximo do valor médio 1971-2000 (71.2mm) para o mês de maio, tendo sido na região Norte que se registaram os maiores valores de precipitação (ver tabela seguinte).

### Valores médios da precipitação mensal em 15 maio 2012

	Precipitação em 15 maio 2012 (mm)	Precipitação Normal do mês maio 1971-2000 (mm)
Norte	97.3	90.9
Centro	70.0	66.2
Sul	25.8	42.0

Fonte IM, I.P

Na tabela que se segue, apresentam-se os valores da precipitação mensal (outubro a maio) nos anos hidrológicos 2004/05 (ano de seca), 2010/11, 2011/12 (até 15 de maio) e normal 1971-2000, onde se verifica que o total acumulado em 2011/12 continua inferior ao valor normal, mas superior ao de 2004/05.

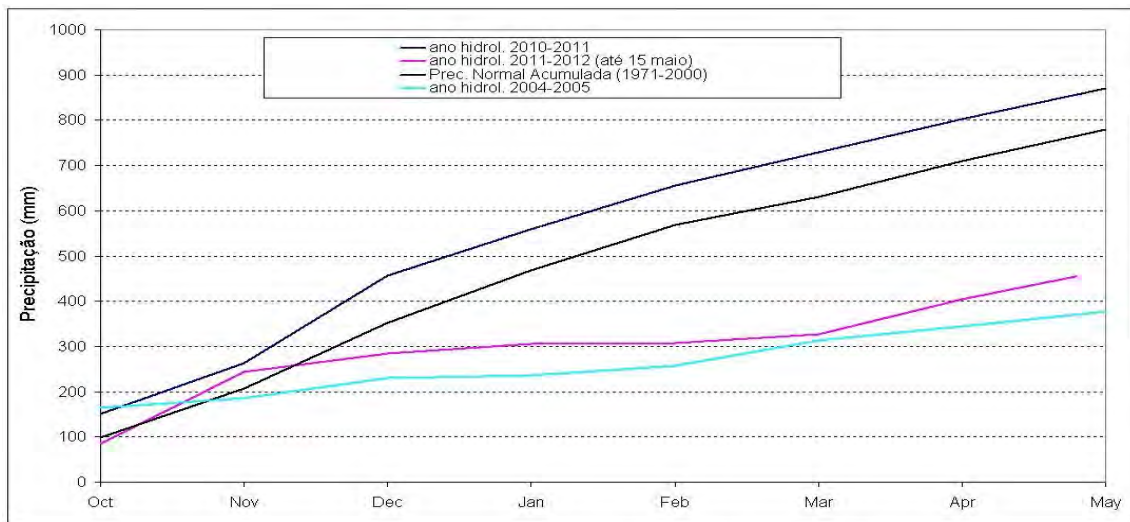
### Precipitação mensal nos anos hidrológicos 2004-2005, 2011-2012 e valor médio 1971-2000.

Ano Hidrológico	Precipitação mensal no ano hidrológico (mm)								
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Total
2004-2005	164.4	21.0	44.2	7.2	19.7	56.4	32.1	32.1	377.1
2010-2011	151.3	111.3	194.5	102.6	96.9	71.8	74.8	67.2	870.4
2011-2012	84.8	158.3	41.2	20.4	2.2	20.8	76.6	62.9*	467.2
Normal 1971-2000	98.2	109.4	144.0	117.3	100.1	61.2	78.9	71.2	780.3

\* valor apurado até 15 de maio 2012

Fonte IM, I.P

## Precipitação acumulada nos anos hidrológicos 2004-2005, 2010-2011 e de 2011-2012 (outubro a maio) e média da quantidade de precipitação mensal acumulada (1971-2000)



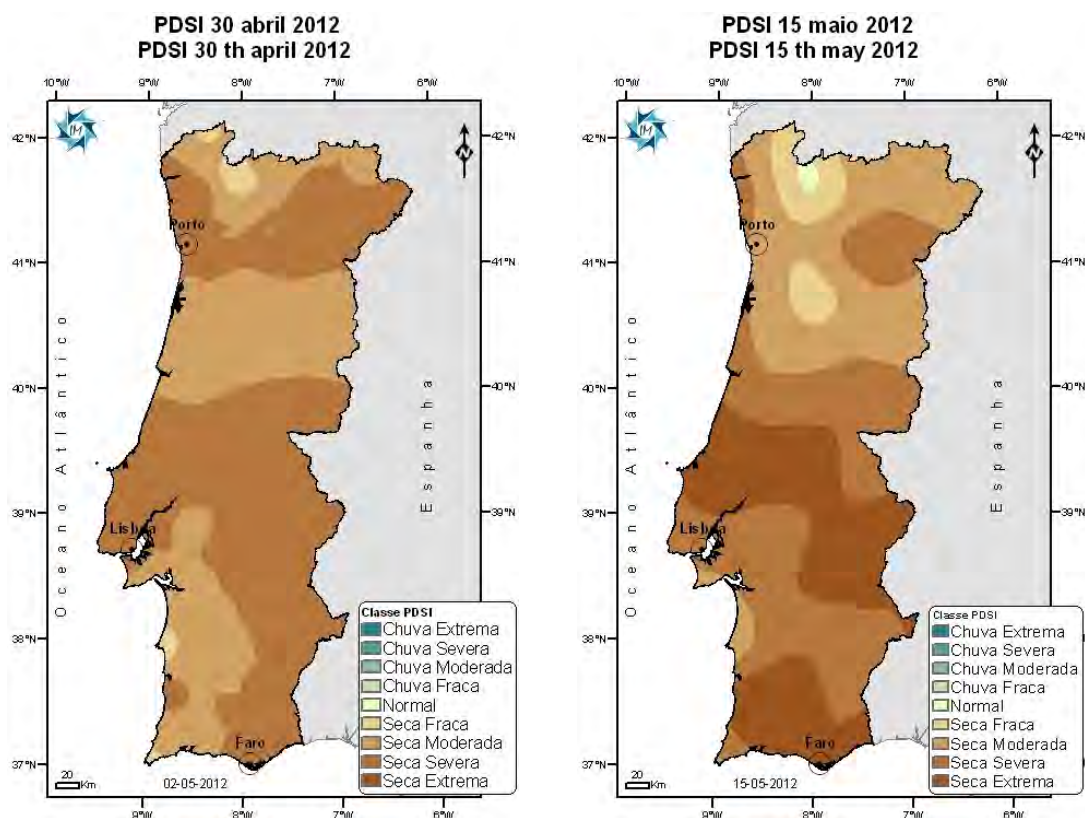
Fonte: IM, I.P

### 1.2 Situação Atual de Seca Meteorológica

A situação de seca meteorológica a 15 de maio de 2012 mantém-se em quase todo o território de Portugal Continental, verificando-se, em relação a 30 de abril, um desagravamento da sua intensidade na região Norte e um agravamento numa parte da região Centro e na região Sul, voltando a aparecer a classe de seca extrema (ver tabela seguinte).



**Figura 2 – Evolução da distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 30 abril e em 15 maio de 2012.**



Fonte IM, I.P

### Percentagem do território em seca de acordo com o índice PDSI

Classes PDSI	% de território afetado	
	30 abril 2012	15 maio 2012
<b>Chuva moderada</b>	0	0
<b>Chuva fraca</b>	0	0
<b>Normal</b>	0	1
<b>Fraca</b>	2	6
<b>Moderada</b>	39	27
<b>Severa</b>	59	38
<b>Extrema</b>	0	28
<b>Total (seca severa + extrema)</b>	59	66

Fonte IM, I.P

### 1.3 Comparação entre as secas de 2005 e de 2012

Nos últimos 10 anos a situação de seca mais grave que ocorreu foi no período de novembro 2004 a fevereiro de 2006. Na tabela que se segue apresentam-se as

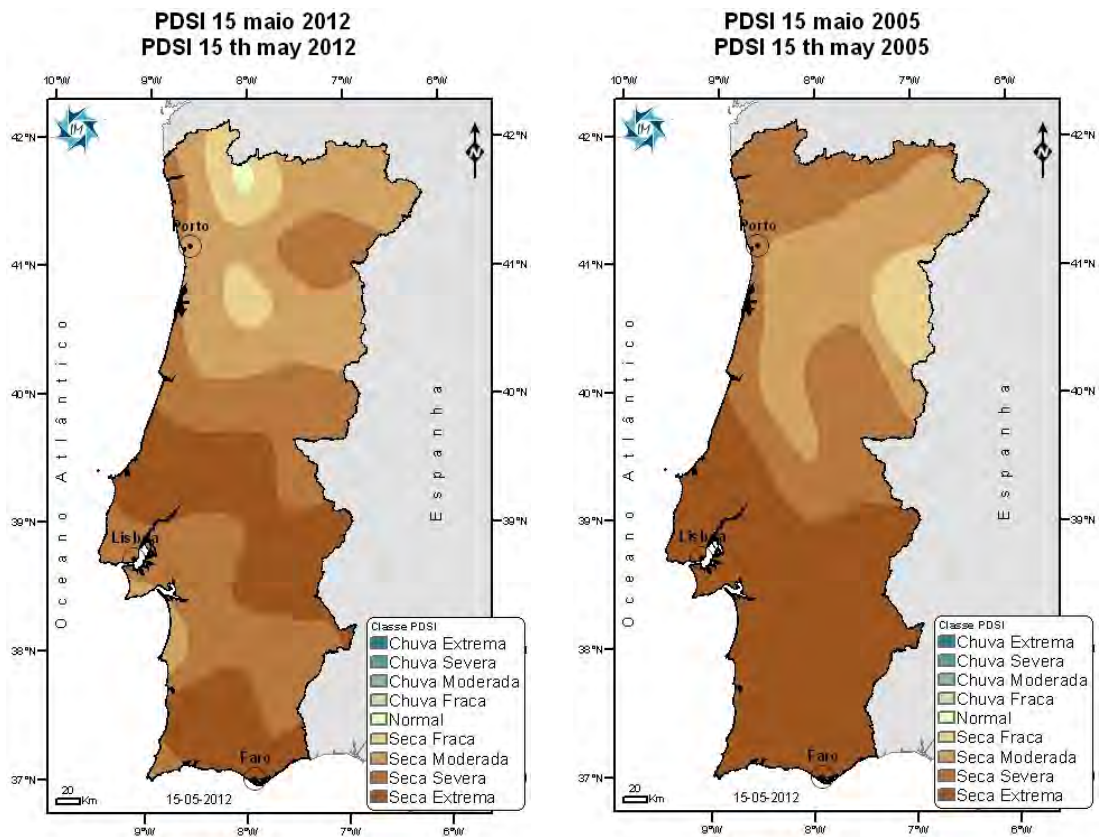
percentagens de território afetado pela situação de seca meteorológica entre 31 de janeiro e 15 maio para 2011/12 e 2004/05, verificando-se em 15 de maio uma situação mais grave em 2005 do que em 2012, em particular nas regiões do Sul, em termos de percentagem. Na Figura seguinte apresenta-se a distribuição espacial do índice de seca em 15 de maio de 2012 e de 2005.

### Percentagem de território afetado pela seca meteorológica

Classes PDSI	% de território afetado											
	31 jan 2012	31 jan 2005	29 fev 2012	28 fev 2005	31 mar 2012	31 mar 2005	15 abr 2012	15 abr 2005	30 abr 2012	30 abr 2005	15 mai 2012	15 mai 2005
<b>chuva severa</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>chuva moderada</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>chuva fraca</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>normal</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
<b>fraca</b>	13	0	0	0	0	26	0	0	2	15	6	5
<b>moderada</b>	76	25	0	23	2	22	1	20	39	22	27	23
<b>severa</b>	11	53	68	44	41	28	42	24	59	20	38	28
<b>extrema</b>	0	22	32	33	57	24	57	56	0	43	28	44
<b>Total (seca severa + extrema)</b>	11	75	100	77	98	52	99	80	59	63	66	72

Fonte IM, I.P

## Distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI em 15 de maio de 2012 e de 2005

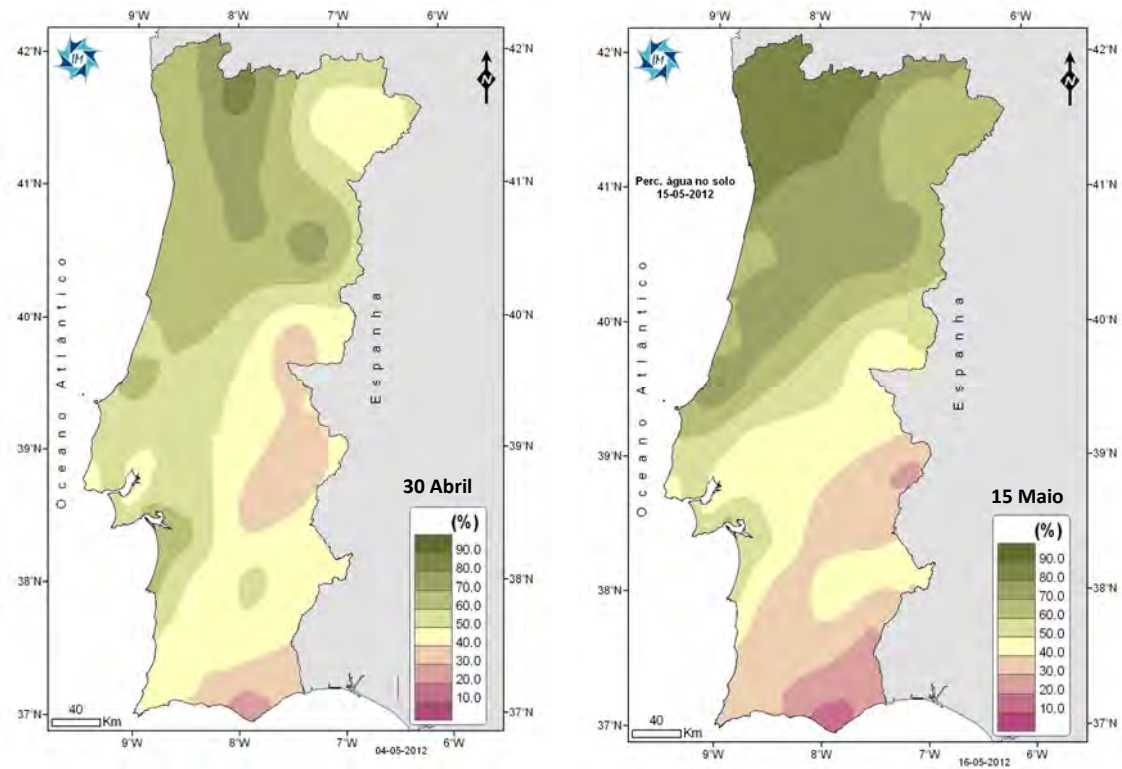


Fonte IM, I.P

### 1.4 Teor de Água no Solo

A figura seguinte (imagem do lado direito) representa os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas em 15 de maio de 2012, onde se verifica, em relação a 30 de abril (imagem do lado esquerdo), um aumento da percentagem de água no solo nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, registando-se valores que variam entre 60% e 90%. Nas restantes regiões é de destacar o Alentejo e o Algarve com valores inferiores a 40%.

## Percentagem de água no solo em 30 de Abril e em 15 de Maio de 2012

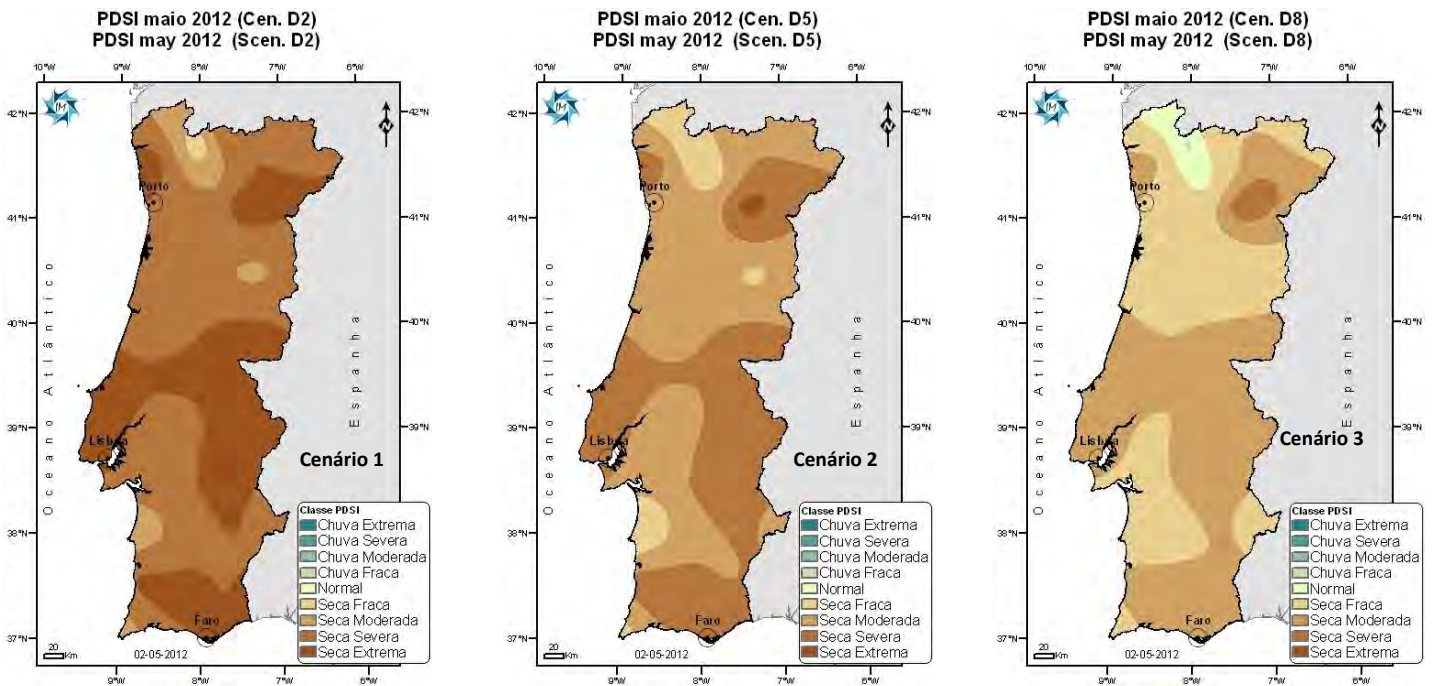


Fonte IM, I.P

### 1.5 Cenários de evolução da seca para maio 2012

A evolução da situação de seca para o final do mês de maio, tendo em conta a situação no final de abril de 2012, baseia-se na estimativa do índice PDSI, para 3 cenários diferentes de ocorrência da quantidade de precipitação (ver figura seguinte).

## Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de maio 2012, para 3 cenários diferentes de ocorrência da quantidade de precipitação



Fonte IM, I.P

Se os valores da quantidade de precipitação forem muito inferiores ao normal (Cenário 1), espera-se um aumento da intensidade da seca meteorológica, designadamente com o surgimento novamente da seca extrema: 37% em seca severa e 56% em seca extrema.

Se a quantidade de precipitação for próxima do normal (cenário 2), espera-se uma situação idêntica a 30 de abril 2012, ficando: 7% em seca fraca, 49% em seca moderada, 43% em seca severa e 1% em seca extrema.

Se a quantidade de precipitação for muito superior ao normal (cenário 3), espera-se uma diminuição significativa da intensidade da situação de seca, no entanto esta ainda se mantém em quase todo o continente, exceto nalguns locais do Norte (entre Monção e Vila Real) onde termina ficando: 3% em situação normal, 42% em seca fraca, 53% em seca moderada e 2% em seca severa.

Tendo em conta a previsão mensal do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF), que prevê valores de precipitação abaixo do normal, para todo o território na semana de 14/05 a 20/05 (nas semanas de 21/05 a 27/05 e de 28/05 a

03/06 não é possível identificar a existência de sinal estatisticamente significativo), será mais provável que se mantenha a situação de seca meteorológica em Portugal Continental.

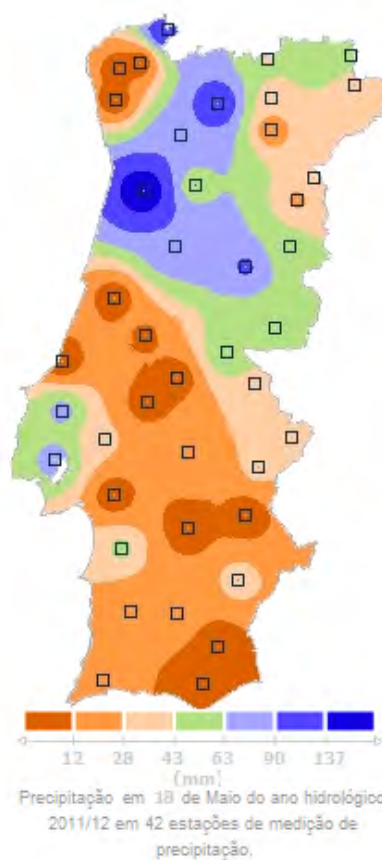
## 2. AVALIAÇÃO HIDROLÓGICA

### 2.1 Disponibilidades Hidrológicas

A precipitação apenas na primeira semana de maio igualou em alguns locais do País o valor de todo o mês de abril.

Na área Metropolitana de Lisboa e, radialmente, até um pouco mais afastado, a precipitação de maio constituiu-se já como o segundo mês mais chuvoso do ano hidrológico. Este mesmo fenómeno ocorreu também nas bacias do Tâmega (Douro), Tua (Douro), Ocreza (Tejo) e Caia (Guadiana). Em regiões como Trás-os-Montes (bacia do Sabor) e Aveiro (rio Águeda e baixo Mondego) - onde o mês de Abril foi superior - a pluviometria de maio foi a terceira maior do ano.

#### Precipitação em 18 de maio do ano hidrológico 2011/12 em 42 estações de medição de precipitação



Na quase generalidade das bacias recomeçou ou intensificou-se o escoamento superficial. Contudo foi graças à precipitação do mês de abril que se repuseram as condições de humidade dos solos favoráveis à formação de escoamento superficial. Na Covilhã o mês de abril foi o mais chuvoso do ano com os 225 l/m<sup>2</sup> que se registaram, quando na generalidade do País o mês de novembro foi o mais chuvoso.

As afluências geradas têm vindo a aumentar os armazenamentos das albufeiras desde meados de abril. Contudo os consumos também deverão aumentar progressivamente durante o mês de maio pelo que no final do mês não são espectáveis grandes alterações na média dos armazenamentos superficiais de grande e médio porte.

Nos armazenamentos de pequena capacidade de regularização superficial e subterrânea serão esperadas variações mais significativas.

A parcela prevista de evaporação não deverá alterar significativamente as previsões de momento.

Da análise das disponibilidades hídricas das albufeiras das barragens hidroagrícolas monitorizadas pela DGADR (quadro seguinte), verificaram-se pequenas variações negativas nos últimos 15 dias (as estatísticas podem ser acompanhadas em [sir.dgadr.pt](http://sir.dgadr.pt)), com exceção de Azibo, Sabugal, Idanha, Maranhão e Óbidos, onde houve aumento das capacidades disponíveis. As albufeiras de Burgães e Minutos, encontram-se em pleno.

As alterações das disponibilidades hídricas são ligeiras, embora já se tenham iniciado as campanhas de rega de primavera na maior parte dos Aproveitamentos Hidroagrícolas; a rega, no tocante a algumas culturas permanentes, não foi nunca interrompida.

As situações das transferências / reforço Alvito-Odivelas e Funcho-Arade continuam a ser acompanhadas pelas respetivas Administrações de Região Hidrográfica, entidades competentes, que equacionarão os volumes necessários para assegurar as respetivas campanhas de rega.



Situação mais preocupante será a do Luceféct, cujo plano de rateio continua em implementação, verificando-se o contínuo abaixamento das disponibilidades hídricas da albufeira, insuficiente para as necessidades da campanha de rega.

## Reservas hídricas nas albufeiras dos aproveitamentos hidroagrícolas

(Atualização 12 de maio)

Designação das albufeiras	Cotas Plano de Água nas Albufeiras (m)	Variação das reservas hídricas na quinzena		Armazenamento total				Armazenamento útil	
		x 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	% do valor NPA	12-Mai-12		em igual período do ano passado		12-Mai-12	
				Volumes x 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	% do valor NPA	Volumes x 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	% do valor NPA	Volumes x 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	% do valor CU Total
<b>BACIA HID.DO DOURO:</b>									
Azibo (*)	598.21	850	2.1%	40 499	74.351	46 830	85.9739	32 699	70.1
Sabugal	785.67	10 120	11.3%	89 240	78	116 810	102	53 240	68.0
<b>BACIA HID.DO VOUGA:</b>									
Burgães V.de Cambra	108	0	0.0%	408	100	408	100	330	100.0
<b>BACIA HID.DO TEJO:</b>									
Divor	259.81	-55	-0.6%	8 524	72	9 923	83	8 514	71.6
Idanha	253.3	900	1.4%	64 600	83	76 364	98	63 800	82.5
Magos	16.58	-80	-2.4%	3 304	97.6359	3 384	100	2 920	97.3
Maranhão	125.5	258	0.2%	135 111	66	201 787	98	110 611	61.1
Meimoa (*)	564	(1)	(1)	29 275	75.0641			17 275	64.0
Minutos	265	0	0.0%	52 100	100	52 270	100.326	50 000	100.0
Montargil	78.59	-2 344	-1.6%	142 635	86.7763	156 506	95	121 035	84.8
<b>BACIA HID. DE ARNÓIA:</b>									
Óbidos	27.41	1983	92.7%	2140	31.4706	2 160	31.7647	840	15.3
<b>BACIA HID.DO SADO:</b>									
Alvito (*) (**)									
Campilhas	103.98	-723	-5.0%	14 489	53.3547	27 197	100.151	13 489	51.6
Fonte Serne	76.39	-68	-2.1%	3 242	62.9515	5 128	99.5728	1 742	47.7
Miguéis	155.46	0	0.0%	787	84	942	100	673	81.7
Monte Gato	178.94	1	0.2%	527	80.7044	649	99.3874	471	78.9
Monte da Rocha	134.53	-684	-0.9%	77 331	75	102 538	100	72 331	74.0
Odivelas	94.27	-378	-1.0%	37 314	39	71 237	74	11 314	16.2
Pego do Altar	47.08	-3 060	-5.5%	55 144	59	92 384	98	55 144	58.7
Roxo	133.82	-317	-0.5%	69 437	72.0966	94 735	98.3636	62 637	70.0
Vale do Gaio	36.87	-630	-1.4%	44 165	70	62 940	100	44 165	70.1
<b>BACIA HID.DO MIRA:</b>									
Corte Brique	134.46	9	0.6%	1 607	98.2875	1 640	100.306	1 432	98.1
Santa Clara	126.17	-544	-0.1%	413 252	85.2066	484 824	99.9637	168 552	70.1
<b>BACIA HID.DO GUADIANA:</b>									
Abrilongo	248.3	(1)	(1)	10 980	55.1759	18 010	90.5025	9 980	52.8
Beliche (*)	46.28	-188	-0.6%	32 258	67.2042	45 375	94.5313	31 858	66.9
Caia	228.7	-272	-0.2%	125 290	62	185 111	91	114 590	59.6
Lucefecit	178.12	29	0.6%	4 603	45	10 225	100	3 375	37.5
Odeleite (*)	46.31	-290	-0.3%	97 298	74.8446	128 240	98.6462	84 298	72.0
Vigia	220.68	61	0.7%	9 337	56	17 154	103	8 138	52.4
<b>BACIA HID.DE ODEAXERE:</b>									
Bravura(Alvor)	81.05	-214	-0.8%	26 919	77.2979	34 176	98.1364	24 354	75.5
<b>BACIA HID.DE ARADE:</b>									
Arade(Silves)	43.96	-96	-1.4%	6 772	23.8543	18 943	66.7265	5 127	19.2
Funcho (*)	77.95	-680	-7.6%	8964	18.7846	38241	80.1362	3 994	9.3

Fonte: DGADR

Obs:

(\*) - Albufeiras de obras cuja gestão está a cargo do Instituto da Água

(\*\*) - Sem dados actualizados

(1) - Não disponível - sem dados da última quinzena

NPA- Nível de Pleno Armazenamento

Menor ou igual a 70% CU

De 70 a 90% CU

Maior ou igual a 90% CU

## Variação do nível de água das albufeiras que beneficiam os aproveitamentos hidroagrícolas: últimas 2 semanas

### Região Norte

Albufeira	Volume (10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Burgães	0	0	0	0
Azibo	850	0.26	1.56	1.82

### Região Centro

Albufeira	Volume (10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Sabugal	10120	1.84	8.86	12.92
Idanha (Marechal Carmona)	900	0.15	1.15	1.17

### Região de Lisboa e Vale do Tejo

Albufeira	Volume (10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Montargil	-2344	-0.16	-1.42	-1.64
Maranhão	258	0.02	0.13	0.15
Magos	-80	-0.1	-2.36	-2.67

### Região do Alentejo

Albufeira	Volume (10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Caia	-272	-0.02	-0.13	-0.14
Campilhas	-723	-0.28	-2.67	-2.77
Monte da Rocha	-684	-0.08	-0.67	-0.7
Fonte Serne	-68	-0.09	-1.32	-1.86
Monte Gato	1	0.01	0.15	0.16
Migueis	0	0	0	0
Corte Brique	9	0.05	0.55	0.61
Divor	-55	-0.03	-0.46	-0.46
Luçefécit	29	0.02	0.29	0.32
Minutos	0	0.25	0	0
Santa Clara de Sabóia	-544	-0.03	-0.11	-0.23
Odivelas	-378	-0.09	-0.39	-0.54
Roxo	-317	-0.03	-0.33	-0.35
Pego do Altar	-3060	-0.45	-3.26	-3.26
Vale de Gaio	-630	-0.14	-1	-1
Vígia	61	0.04	0.37	0.4

### Região do Algarve

Albufeira	Volume (10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Bravura	-214	-0.09	-0.61	-0.67
Arade	-96	-0.12	-0.34	-0.36
Beliche	-188	-0.08	-0.4	-0.39
Odeleite	-290	-0.05	-0.23	-0.25
Funcho	-680	-0.65	-1.43	-1.59

Fonte: DGADR

### **3. IMPACTO NA AGRICULTURA – Avaliação Regional**

As Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) prosseguiram a realização do diagnóstico do estado das culturas e das estimativas das quebras de áreas e de produtividades (apresentadas em anexo), o levantamento dos preços dos alimentos grosseiros para a pecuária (igualmente em anexo), bem como a avaliação das implicações da seca no rendimento das atividades agrícolas.

Assim, por região e por grupo de culturas, as constatações feitas, reportadas a 15 de maio, são as que se seguem.

#### **3.1 Região Norte**

##### **3.1.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras**

A precipitação no início de maio levou a uma melhoria no desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, não tendo sido atingidos os parâmetros de um ano normal. O aumento do teor de humidade, conjugada com a realização de algumas adubações de cobertura, possibilitou um acréscimo da matéria verde nestas culturas. Existe grande expectativa por parte dos produtores, em saberem no concreto quais serão as produções finais de forragens armazenadas (por exemplo fenos), que conseguirão obter no final do presente ano agrícola.

As previsões apontam para quebras de produtividade de 30% nas culturas forrageiras e 40% nos prados e pastagens, comparativamente à média do quinquénio.

Em muitas explorações continua a ser necessário recorrer aos alimentos grosseiros armazenados, como silagens, palhas e fenos. Verificou-se uma estabilização nos preços destes produtos. O recurso às rações industriais diminuiu um pouco, embora o seu consumo mantenha-se em níveis superiores a um ano normal.

##### **3.1.2 Cereais de Outono/Inverno**

A precipitação que ocorreu ao longo do mês de abril e princípio de maio, beneficiou bastante o desenvolvimento vegetativo dos cereais praganos. Há várias searas na região com uma boa massa verde, em termos de altura e cobertura do solo, restando

saber se, nestes casos, o grão terá uma formação e desenvolvimento normais. No entanto, nem todas as searas recuperaram satisfatoriamente, podendo vir a confirmar-se a perda completa de algumas e o seu desvio para outros fins que não a produção de grão. As previsões continuam a apontar para quebras elevadas na produtividade de grão, na ordem dos 31%, comparativamente à média do quinquénio.

### 3.1.3 Culturas de Primavera/Verão

As sementeiras do milho encontram-se atrasadas, devido às condições climatéricas adversas, que também afetaram a germinação e o desenvolvimento inicial das plantas em algumas zonas. As previsões apontam para uma diminuição da área semeada na ordem dos 14%, relativamente à média do quinquénio.

A plantação de batata (sequeiro e regadio), também sofreu atrasos em várias zonas, registando-se uma recuperação ao longo do mês de abril e princípio de maio, à medida que as condições atmosféricas e do solo o permitiam. A plantação da batata está concluída na maioria das zonas.

Nesta altura, as estimativas apontam para uma diminuição da área plantada na ordem dos 7%, comparativamente à média do quinquénio (ver anexo).

### 3.1.4 Culturas Permanentes

A produção das fruteiras estará muito dependente das disponibilidades hídricas futuras.

Os pomares de prunóideas, de uma maneira geral, apresentam um bom vingamento, com boas perspetivas de produção.

Em termos de produtividade da cultura da cereja, as primeiras previsões apontam para uma quebra na ordem dos 20%, relativamente à média do quinquénio. A produção desta cultura é muito sensível a condições climatéricas adversas, sendo facilmente afetada em termos quantitativos e qualitativos. As chuvas ocorridas no mês de abril e início de maio provocaram fendilhamento dos frutos, nas variedades que se encontravam na fase de maturação, afetando o seu valor comercial.

No caso das pomóideas, as macieiras apresentam deficiente vingamento, com maior incidência nas variedades vermelhas, reinetas e bravo de Esmolfe.

No caso específico do Kiwi, cultura com expressão na área geográfica de Entre Douro e Minho, as condições climatéricas totalmente atípicas desta primavera determinaram o aparecimento de problemas fitossanitários em alguns pomares. As mesmas condições climatéricas, em certas situações, provocaram ainda a queda de inflorescências, observando-se um número de frutos por gomos inferior ao previsto inicialmente, em algumas zonas da região.

A vinha encontra-se em diferentes estados fenológicos, tendo-se verificado recuperação no seu desenvolvimento vegetativo. Alguns viticultores que têm candidaturas aprovados ao “Regime de Apoio à Reestruturação e Reconversão de Vinha” ainda estão a efetuar as plantações, embora com algum atraso. Houve, no entanto, alguns que adiaram a execução dos seus projetos, devido às condições de seca que se fizeram sentir nos três primeiros meses do ano.

### **3.1.5 Culturas Hortícolas**

Nas culturas hortícolas (batata primor, feijão, couves, alface, etc.), verificaram-se dificuldades de germinação e de desenvolvimento, que poderão determinar quebras de produtividade entre 15 e 30% em algumas zonas e, também, uma diminuição de área.

### **3.1.6 Consumo e Preço de Fatores de Produção**

O preço da palha é atualmente de 0,13 euros/kg, por sua vez o feno atingiu o preço de 0,20 euros/kg.

### **3.1.7 Recursos Hídricos**

As reservas hídricas encontram-se em níveis inferiores aos do ano anterior, devido aos baixos valores acumulados de precipitação e também porque foi necessário efetuar regas que, num ano normal, não teriam ocorrido tão cedo.

A situação referente aos regadios individuais tende a normalizar, embora nos poços e nascentes, ainda não sejam claramente visíveis os efeitos das quedas pluviométricas ultimamente verificadas.

Neste contexto, poderão surgir situações em que os agricultores não vão arriscar efetuar as suas sementeiras ou plantações, dadas as perspetivas de indisponibilidade de água para o efeito. As culturas de regadio poderão também ser atingidas, quer por limitações introduzidas ao uso da água nos perímetros de rega, quer pelo esgotamento dos recursos hídricos em algumas zonas.

## **3.2 Região Centro**

### **3.2.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras**

A precipitação dos últimos 20 dias beneficiou o desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras, permitindo uma boa recuperação, especialmente nas forrageiras. Apesar desta melhoria, registam-se quebras de produtividade em algumas zonas, nomeadamente, no Baixo Mondego, Pinhal Litoral e Campina e Campo Albicastrense.

### **3.2.2 Cereais de Outono/Inverno**

Nos cereais de outono-inverno ocorreu uma franca recuperação no desenvolvimento vegetativo devido à precipitação das últimas semanas. Continua, no entanto, a estimar-se uma quebra de produtividade face ao ano anterior, que poderá ultrapassar os 50% na Campina e no Campo Albicastrense.

Na Beira Serra (Beira Litoral) e na zona do Campo Albicastrense (Beira Interior) houve desvio de áreas de cereais destinados à produção de grão para pastoreio direto.

### **3.2.3 Culturas Permanentes**

Nas culturas permanentes os efeitos da seca fizeram-se sentir apenas nos citrinos nas zonas do interior da região Centro.

Estima-se uma quebra da produtividade nas variedades de cereja mais precoces da Cova da Beira, devido à pluviosidade ocorrida nas últimas semanas. Verifica-se, neste início de campanha, um calibre mais pequeno nestas variedades precoces, sobretudo a Burlat.

A vinha encontra-se na fase de folhas livres e cachos separados. Ainda não é possível avaliar se a seca prejudicou a produção potencial, mas aparentemente irá baixar. A subida da temperatura e humidade, obrigou à aplicação de mais tratamentos, devido às doenças criptogâmicas.

A rega das pomóideas e prunóideas, que teve início desde a floração, abrandou nas últimas semanas. Enquanto existir água nas reservas, a produção não é prejudicada pela falta de chuva.

Apesar da precipitação ocorrida, ainda foi necessário regar os pomares de mirtilo.

### 3.2.4 Hortícolas

Na região Centro, na zona de Dão Lafões e Beira Serra verificou-se uma diminuição na superfície ocupada com batata de regadio e no Pinhal registou-se um ligeiro aumento. Ainda decorre a plantação da batata de regadio nalgumas zonas.

A diminuição da área de batata de sequeiro foi mais acentuada na Beira Serra, Alto Mondego e Cova da Beira. Já se iniciou a colheita da batata de sequeiro. A produtividade não é tão baixa como de início se estimou, devido às regas efetuadas e também à precipitação entretanto ocorrida.

A diminuição da área ocupada com hortícolas foi visível apenas no Cimo e Riba Côa. Em relação às produtividades, faz-se realce para a variação negativa relativamente ao ano anterior nas zonas de Riba e Cimo Côa e para uma ligeira quebra na produção unitária registada na Cova da Beira.

Prossegue a plantação do tomate para a indústria.



### **3.2.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção**

Em muitas zonas os produtores arriscaram fazer as adubações de cobertura aproveitando a ocorrência das chuvas.

Continuou a verificar-se um consumo de energia e de água superior ao de um ano normal em algumas zonas mais secas do interior, mas com um desvio menor no caso das forrageiras, prados, pastagens e batata.

O consumo de água continua acima do normal nas pomóideas e prunóideas da Cova da Beira e no mirtilo da Beira Serra.

O consumo de alimentos concentrados e rações na alimentação de bovinos, ovinos e caprinos, sofreu uma redução face à quinzena anterior, resultante do aumento da disponibilidade de matéria verde. Idêntico fenómeno aconteceu relativamente ao consumo de fenos e palhas, com menor expressão no caso das silagens, afetando sobretudo os bovinos.

Mantêm-se os preços mais elevados relativamente ao início do ano agrícola, no que diz respeito a fenos e palhas para alimentação de bovinos, ovinos e caprinos em várias zonas da região centro, com maior expressão na Beira Serra, todavia, em queda face ao mês de Abril. Na zona do Riba e Cimo Côa existe escassez de palha, mesmo da importada.

## **3.3 Lisboa e Vale do Tejo**

### **3.3.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras**

A precipitação ocorrida durante a 1ª quinzena de maio, aliada à subida das temperaturas, tem permitido a recuperação das culturas instaladas, que se apresentam agora com um melhor aspeto, próximo do que seria normal para a época. O aumento da produção de massa verde contribuiu para a alimentação animal, permitindo reduzir os encargos com a aquisição de alimentos grosseiros e concentrados provenientes do exterior.

### 3.3.2 Cereais de Outono/Inverno

As culturas instaladas no início do ano agrícola começaram por germinar bem, mas foram posteriormente afetadas pelas condições meteorológicas entretanto ocorridas, sendo atualmente o seu aspeto vegetativo fraco. Estas culturas praticamente já não vão beneficiar com a precipitação caída, dado a maioria já se encontrar na fase de espigamento e formação do grão.

No que respeita às culturas instaladas mais tardiamente, embora um pouco atrasadas, apresentam um desenvolvimento vegetativo quase normal, porque têm estado a beneficiar da precipitação que vai caindo, pelo que as respetivas produtividades deverão ser superiores às das anteriores.

### 3.3.3 Sementeiras de Primavera

As sementeiras de primavera, embora com algum atraso, decorrem com normalidade. A precipitação caída nesta quinzena e a subida das temperaturas foram benéficas.

Nas áreas semeadas com milho de regadio já são visíveis pequenas plantas emergidas que apresentam um bom desenvolvimento vegetativo; continuam as sementeiras desta cultura. No caso do milho de sequeiro o desenvolvimento vegetativo é bom, fruto da subida das temperaturas e da precipitação caída.

As sementeiras do arroz estão um pouco atrasadas em praticamente toda a região.

As sementeiras do girassol ainda decorrem em toda a região.

### 3.3.4 Hortícolas

O estado vegetativo da batata de sequeiro é muito irregular. Em algumas plantações existem falhas abundantes. Não se têm observado ataques de míldio, embora se estejam a efetuar os tratamentos fitossanitários de carácter preventivo.

A batata de regadio apresenta um bom aspeto vegetativo. Os produtores estão a ter encargos extra, pois estão a aumentar a frequência dos tratamentos preventivos para o míldio, dada a instabilidade atmosférica.

Relativamente ao grão-de-bico, as sementeiras estão quase concluídas. As plantas já emergidas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. As sementeiras do feijão ainda decorrem em toda a região.

A maior parte das áreas de tomate de indústria já está plantada, apresentando as pequenas plantas um desenvolvimento normal.

### 3.3.5 Culturas Permanentes

O estado do tempo revelou-se, em geral, favorável ao desenvolvimento destas culturas.

O aspeto e o desenvolvimento vegetativo dos pomares de citrinos podem-se considerar normais, assim como a qualidade da produção, em especial nos que são regados. Nas cultivares reflorescentes verifica-se uma diminuição do vingamento dos frutos.

As pomóideas encontram-se na fase de vingamento dos frutos, sendo bom o seu estado vegetativo. A diminuição das temperaturas nesta fase conduziu a um menor número de frutos no caso das pereiras. Nas macieiras a situação é a de um ano considerado normal.

O desenvolvimento vegetativo das prunóideas é bom. Os pomares encontram-se na fase de vingamento e crescimento dos frutos. Na região do Oeste e da Grande Lisboa a floração ocorreu sem problemas, com o tempo seco e com temperaturas amenas, estando o vingamento dos frutos a evoluir bem. No Médio Tejo verifica-se um fraco vingamento dos frutos.

Na vinha, a rebentação está um pouco atrasada em relação a um ano normal, mas o aspeto vegetativo pode considerar-se normal. Em algumas zonas a rebentação é irregular.

O desenvolvimento vegetativo do olival pode-se considerar normal em toda a região, com exceção de algumas zonas da região de Santarém e Lezíria do Tejo e do Médio Tejo.

### **3.3.6 Consumo e Preços de Fatores de Produção**

Registou-se um consumo suplementar de energia e de água utilizado nos cereais e nas forrageiras anuais. O preço da palha é atualmente de 0,14 euros/kg com o produto entregue na exploração, por sua vez os fenos tem atingido o preço de 0,20 euros/kg nas mesmas condições.

O consumo de feno e de palha aumentou até ao momento 80 a 100% no caso de ovinos de carne e de leite e bovinos de carne e 60 a 80% nos caprinos de carne e leite.

## **3.4 Alentejo**

### **3.4.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.**

Beneficiando das precipitações ocorridas, os prados, pastagens e culturas forrageiras continuaram a ter um bom desenvolvimento vegetativo. Na maioria das explorações agropecuárias existem já razoáveis condições de pastoreio, não se verificando necessidades de suplementação para além do normal.

### **3.4.2 Cereais de Outono/Inverno**

A precipitação ocorrida durante o mês de abril e primeira semana de maio permitiram uma boa recuperação no desenvolvimento vegetativo das searas instaladas em solos de melhor aptidão. Nos solos mais pobres, como a precipitação ocorrida surgiu demasiado tarde, a sua recuperação foi praticamente nula. A maioria destas searas já se encontrava completamente desidratadas e sem hipótese de recuperação para a produção de grão e de palha.

De salientar que a precipitação criou condições favoráveis ao desenvolvimento de algumas infestantes que irão atrasar as colheitas e, conseqüentemente, diminuir as produtividades dessas searas.

### **3.4.3 Sementeiras de Primavera**

As sementeiras de primavera decorreram com normalidade, verificando-se, no entanto, algum atraso na sua conclusão devido às condições adversas verificadas.

As previsões apontam para uma quebra na área semeada de milho de regadio de cerca de 20%, comparativamente com o ano anterior. Esta redução da área está relacionada com as necessidades de rega *versus* as disponibilidades hídricas da atual campanha.

#### **3.4.4 Hortícolas**

A área semeada de tomate para a indústria deverá ter uma quebra de 20%, face ao último ano, estando a diminuição de área relacionada com as necessidades de água para rega.

#### **3.4.5 Culturas Permanentes**

De um modo geral estas culturas apresentam um regular aspeto vegetativo.

O olival encontra-se em floração e as vinhas em fase de “folhas livres” e formação de cachos.

Nas cerejeiras do Nordeste Alentejano verifica-se uma quebra de produtividade de aproximadamente 10% face ao ano anterior, devido aos ventos fortes, baixas temperaturas para a época e a queda de granizo durante o passado mês de abril.

#### **3.4.6 Disponibilidade de Água - regadios privados e abeberamento**

Nas barragens de grande e média dimensão, o volume de armazenamento de água existente não coloca em risco o abeberamento dos efetivos pecuários. Nas explorações que regam as culturas de outono-inverno, o volume de água armazenado não deverá, nesta data, ser suficiente para toda a campanha de regadio de primavera/verão.

Nas barragens de pequena dimensão e charcas, praticamente não existe reposição de água e as perdas são consideráveis (evaporação e infiltração). As suas reservas foram utilizadas para a rega de culturas de outono-inverno e abeberamento de efetivos pecuários. As reservas estão praticamente esgotadas. As chuvas registadas nas últimas semanas não alteraram a situação.

### **3.4.7 Consumo e Preços de Fatores de Produção**

A recuperação no desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e forragens permite, à data e na maioria das explorações, razoáveis condições de pastoreio de todos os efetivos pecuários. O recurso à suplementação diminuiu drasticamente, razão pela qual as transações de alimentos conservados são esporádicas.

Os preços destes alimentos, resultado da diminuição da procura e consequente estagnação do mercado, registaram quebras generalizadas e mais acentuadas nas palhas, com cotações a variar entre os 0.09€/kg e os 0.12€/kg.

## **3.5 Algarve**

### **3.5.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras**

A precipitação ocorrida em abril e na 1ª semana de maio contribuiu para uma ligeira melhoria do desenvolvimento vegetativo das pastagens. No entanto, as temperaturas mais elevadas que a seguir se fizeram sentir, influenciaram negativamente grande parte dos prados e pastagens.

Muitos produtores deram início ao corte das forragens que estavam destinadas para feno, começando, também, o enfardamento e o armazenamento dos fardos. Mantêm-se as quebras significativas na produtividade destas culturas, comparativamente com o ano anterior.

As pastagens pobres e as melhoradas, embora não muito abundantes, atenuaram o consumo de alimentos comprados que se vinha verificando, nos animais que efetuam pastoreio. Caso não ocorra precipitação significativa na segunda quinzena do presente mês, prevê-se um rápido esgotamento desses recursos, principalmente nos locais em que a taxa de encabeçamento por hectare é mais elevada e nas explorações com áreas mais reduzidas.

As disponibilidades forrageiras continuam insuficientes para os efetivos pecuários existentes, recorrendo-se ao consumo de alimentos comprados, sobretudo palhas e rações industriais.

### 3.5.2 Cereais de Outono/Inverno

Mantém-se a previsão de quebra de produtividade em todos os cereais praganosos. As condições meteorológicas, nomeadamente a precipitação, responsáveis pela evolução positiva no seu desenvolvimento vegetativo no final de abril, alteraram-se bruscamente na última semana. As elevadas temperaturas secaram rapidamente grande parte das searas de trigo, quer as que estavam mais avançadas, quer as mais atrasadas, não se perspetivando evoluções favoráveis em termos de produtividade.

As searas que se encontram mais desenvolvidas (sobretudo no Centro e no Barlavento) revelam alguma produção potencial em termos de grão e de palha, embora com quebras de produtividade significativas. Os cereais que foram semeados mais tarde apresentam uma altura de 45 a 50 cm e encontram-se espigados, o que indicia quebras de produtividade elevadas. No Barlavento e no Centro houve uma evolução positiva no desenvolvimento dos cereais praganosos, embora não de forma a poderem atingir produtividades próximas dos valores normais. No Sotavento houve muitas situações irreversíveis ao nível da produção de cereais praganosos.

Grande parte das searas de aveia está pronta para serem ceifadas. Em determinadas áreas destinadas à produção de grão, os produtores optaram por efetuar o corte para feno.

As sementeiras de cevada, apesar de algumas terem um bom desenvolvimento vegetativo nesta altura, ainda não têm o grão, pelo que, caso não ocorra precipitação, a quebra de produtividade será significativa.

### 3.5.3 Culturas de Primavera/Verão

Em relação ao ano agrícola anterior estas culturas em 2012 apresentam as variações que se seguem.

Milho de sequeiro: Apresenta um desenvolvimento vegetativo débil, devido à fraca precipitação, estimando-se decréscimos de áreas de 40% no Barlavento e Centro e 45% no Sotavento.

As áreas semeadas com milho de regadio diminuíram 20% no Barlavento, 40% no Centro e 25% no Sotavento. A maior quebra deu-se na zona Centro, pois, em áreas onde tradicionalmente se fazia milho, este ano semeou-se trigo.

Arroz: Continuou-se a fazer a preparação do terreno, mas as sementeiras ainda não foram efetuadas, devendo iniciar-se a curto prazo.

Verificou-se uma diminuição de 50% na área semeada de grão e feijão de sequeiro no Barlavento e Centro e 55% no Sotavento. Não houve sementeira de girassol. No melão verifica-se uma redução na área de sementeira de 20 % no Barlavento e 15% no Centro e Sotavento.

Batata de regadio: Prevê-se um aumento de cerca de 20 a 25% da área semeada. A maior parte da batata primor foi semeada na primeira quinzena de janeiro, tendo muitos produtores já iniciado a sua colheita. As produtividades deverão ser semelhantes às de um ano normal. A batata que foi semeada mais tarde apresenta um excelente aspeto vegetativo e indicia boas produtividades. Iniciaram-se as sementeiras, sobretudo no Barlavento, de pequenas áreas de batata de conservação.

Batata de sequeiro: A sua área foi cerca de 10% inferior, tendo uma parte significativa da mesma sido queimada por geadas. Alguns produtores já procederam à colheita da batata primor, a qual sofreu quebras significativas de produção.

### 3.5.4 Culturas Permanentes

O olival apresenta bom desenvolvimento vegetativo e floração abundante nesta fase.

Nos pomares de citrinos as dotações de rega aumentaram significativamente durante esta quinzena. Continuam a efetuar-se as adubações necessárias à manutenção das plantas. Verifica-se uma melhoria nos calibres das variedades mais tardias nas quais ainda não foi efetuada a colheita. Prossegue a colheita das cultivares Lanelate, Encore e de algumas variedades tardias.

Nos pomares de Encore, Valencia Late e D. João que foram afetados pelas geadas, a fruta queimada acabou por cair, ficando ainda a restante com alguma qualidade. Nos pomares que não foram atingidos, as produtividades deverão ser razoáveis ou mesmo normais.



Amendoal: Desenvolvimento vegetativo normal. Os frutos já apresentam um bom calibre, aproximando-se do seu tamanho final. Perspetiva-se um ano com diminuição de produtividades na ordem de 5 a 10% para toda a região, não sendo as produções melhores devido ao facto da maioria dos pomares estarem na generalidade bastante envelhecidos.

O alfarrobal teve uma ligeira melhoria no seu desenvolvimento vegetativo, apresentando frutos de tamanho grado. Em termos produtivos, o comportamento das árvores apresenta-se muito heterogéneo, umas com uma produção razoável e outras com fraca produção. Nas zonas que foram mais afetadas pelas geadas e pela seca existem quebras de produtividade significativas. Prevê-se uma diminuição da produção na ordem de 30% a 40%, devido fundamentalmente aos efeitos da seca.

Figueiral: Apresenta folhagem intensa revelando um normal desenvolvimento vegetativo. Nalgumas variedades aparecem muitos frutos lampos, que frutificam nos ramos do ano anterior (só depois irão aparecer os vindimos). Noutras cultivares ainda não há frutificação. Nas cultivares de figueiras lampas os figos já apresentam um estado de desenvolvimento avançado.

### **3.5.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção**

As palhas compradas são provenientes do Alentejo, de Espanha e de França como tem sido referido em relatórios anteriores.

Os preços tiveram aumentos significativos, na ordem dos 40%, relativamente à última campanha. Os preços das palhas oscilam entre 0,16€/kg e 0,20€/kg e os fenos entre 0,175 €/kg e 0,22€/kg.

A compra destes alimentos abrandou ligeiramente na primeira quinzena de maio devido à existência de vegetação espontânea. Os produtores têm alguma dificuldade na aquisição de palhas e fenos enfardados, devido à menor oferta e aos preços elevados.

São principalmente os produtores pecuários de bovinos que têm maior necessidade de adquirir alimentos conservados e concentrados, sobretudo para os que não dispõem

de pastagens que forneçam matéria verde em quantidade suficiente para as necessidades alimentares dos efetivos animais.

### **3.5.6 Recursos Hídricos**

Ao nível das barragens privadas de grande, média e pequena dimensão, continua a haver água armazenada suficiente para as necessidades de abeberamento dos efetivos animais. No entanto, a não reposição de água devido à fraca precipitação registada, leva a que os produtores estejam a exercer uma gestão de água mais apertada, que passa pelo racionamento dos consumos de água e pela diminuição de algumas áreas de sementeira de culturas temporárias.

Ao nível dos furos e dos poços continua a haver água em quantidade suficiente para as necessidades de abeberamento dos animais e para as culturas permanentes e temporárias.

## 4. FITOSSANIDADE

Embora a situação fitossanitária, nesta fase, não cause preocupações, é necessário reforçar que a DGAV recomendou a antecipação da colocação de armadilhas e dispositivos para registo dos níveis populacionais das pragas e das observações que são realizadas pelos técnicos das Estações de Avisos nos Postos de Observação Biológicos (POB) a nível regional.

Neste sentido, é de assinalar que o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas (SNAA) continua a monitorizar o aparecimento e desenvolvimento de pragas e doenças para avaliação de situações não previsíveis e que sejam justificadas pelas condições de seca, de modo a que se possam tomar as iniciativas apropriadas com vista ao seu controlo atempado.

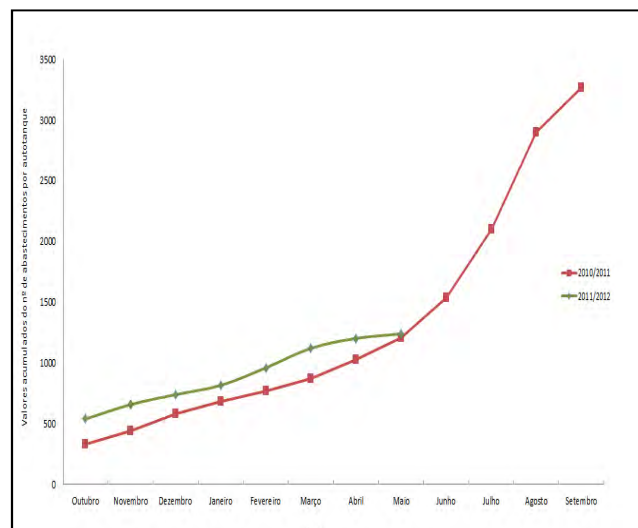
## 5. ABASTECIMENTOS DE POPULAÇÕES POR AUTOTANQUE

### 5.1 Número de abastecimentos alternativos de água para consumo humano

Em termos estatísticos estas intervenções, efetuadas tipicamente por corpos de bombeiros, permanecem com um comportamento relativamente regular face ao observado em outros anos, o que leva a se poder inferir que a atual situação de seca permanece exclusivamente no foro agrícola.

A figura que se segue representa um comparativo entre os anos hidrológicos 2010/2011 e 2011/2012 para o total acumulado do número de abastecimentos a populações por autotanque, onde se observaram comportamentos similares em ambas as curvas, com uma aproximação do presente ano hidrológico ao ano anterior, que foi considerado normal em termos pluviométricos. Esta aproximação pode ser explicada pela pluviosidade registada nas últimas semanas que permitiu uma subida das disponibilidades hídricas ao dispor dos sistemas de abastecimento de água.

#### Valores acumulados de abastecimentos a populações por autotanque até 15 de maio



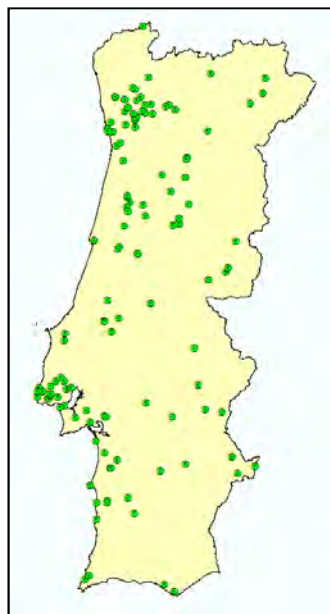
Fonte: Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)

Face à precipitação ocorrida nos últimos dias não é credível que a curto prazo exista uma alteração significativa no atual cenário, pelo que continua a não se prever um cenário de seca hidrológica.

## 5.2 Distribuição espacial dos abastecimentos alternativos de água para consumo humano

Em termos de distribuição espacial, no período de 1 a 15 de maio, ocorreu um maior número de abastecimentos por autotanque nas regiões litorais mais populosas e um menor número nas regiões interiores mais rurais, que tipicamente são estruturalmente mais sensíveis a uma menor disponibilidade hídrica.

### Distribuição espacial de abastecimentos por autotanque entre 1 e 15 de maio



Fonte: Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)

Tal circunstância poderá indiciar que os abastecimentos alternativos executados foram, na sua larga maioria, motivados por situações correntes de exploração, não sendo por isso consequência da atual situação hidrometeorológica.

## 6. MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS DA SECA

### 6.1 Apresentação

Apresenta-se, em Anexo, o ponto de situação das medidas tomadas para atenuar os efeitos da seca.

**Esta apresentação encontra-se no sítio da internet do GPP, que está em permanente atualização, procurando expor-se informação detalhada sobre todas as medidas tomadas pelo MAMAOT. As orientações mais específicas para as candidaturas encontram-se nos sítios da Internet dos organismos diretamente responsáveis.**

Para além das medidas referidas, o Ministério já está a avaliar outras situações colocadas pelo setor, das quais irá dando conhecimento da sua viabilidade e formas de resolução ou, eventualmente, da impossibilidade da sua adoção.

### 6.2 Divulgação

Para além da disponibilização de informação geral na página de internet do GPP e de informação mais detalhada nas páginas dos organismos responsáveis por cada medida, tem-se contado com o apoio das Confederações e Associações de agricultores na sua divulgação.

**A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), enquanto entidade representada na Comissão de Acompanhamento, Monitorização e Prevenção da Seca, está a prestar apoio ao MAMAOT na disseminação das medidas adotadas.**

As propostas apresentadas pela ANMP às autarquias foram:

1 - Anunciar as medidas de apoio na página da internet do município;

2. Estabelecer um link para a página do Gabinete de Planeamento e Políticas do MAMAOT ([www.gpp.pt](http://www.gpp.pt));
3. Disseminar a informação junto das Juntas de Freguesia da área do Município;
4. Divulgar um edital (que se anexa);
5. Criar um canal de comunicação entre o Município e a Comissão de Acompanhamento, Monitorização e Prevenção da Seca ([gtseca2012@gpp.pt](mailto:gtseca2012@gpp.pt)), para onde devem ser dirigidos os pedidos de esclarecimento recebidos.

As DRAP também estão a assumir esta divulgação.

## ANEXOS



## Varição da Área Semeada

(%)

Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras <sup>(1)</sup>	-2	-5 a +15	-8 a -21	0	0
Prados temporários <sup>(1)</sup>		-15 a -5	-3	0	0
Pastagens permanentes <sup>(1)</sup>		-5		0	0
Cereais outono/inverno:					
Trigo mole	-14	-35 a +5	-49	-39	-2
Trigo duro		-20 a -10	-80	-48	0
Triticale		-20 a -10	-24	-13	20
Aveia	-8	-35 a +5	-92	-2	-63
Centeio	-13	-35 a -5	-64	-29	-64
Cevada	-31	-35 a -5	-70	-61	-33
Cereais primavera/verão:					
Milho sequeiro			-16		
Milho regadio			0	+11	
Arroz			+27	0	
Girassol			-39	+5	
Batata:					
Batata sequeiro	-7	-80 a +10	-74	-91	-63
Batata regadio	-7	-30 a +20	+2	-69	-24
Hortícolas ar livre <sup>(1)</sup>	-20	-20 a -5			
Favas				-20	7
Ervilhas				-20	-27
Melão			-10	-3	
Tomate para indústria			+7	-53	
Hortícolas Estufa <sup>(1)</sup>					

Fonte: Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP)

Nota: Variação % em relação ao valor médio do quinquénio 2006/07 a 2010/11, retirando para o cálculo da média o melhor e o pior ano

<sup>(1)</sup> Variação em relação ao ano anterior 2010/2011

## Variação da Produtividade

(%)

Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras <sup>(1)</sup>	-30	-10 a -70	-30 a -10	-40	-45 a -53
Prados temporários <sup>(1)</sup>	-40	-15 a -55	-9	-40	-60 a -70
Pastagens permanentes <sup>(1)</sup>	-40	-10 a -75		-60	-65 a -75
Cereais Outono/Inverno:					
Trigo mole	-36	-20 a -55	-69	-46	-50 a -52
Trigo duro		-20 a -55	-70	-44	-50 a -52
Triticale		-20 a -55	-61	-46	-50 a -52
Aveia	-32	-20 a -55	-36	-46	-45 a -47
Centeio	-27	-20 a -55	-23	-68	-45 a -47
Cevada	-35	-20 a -55	-45	-47	-50 a -52
Batata:					
Batata sequeiro	-5	-40 a +20	-23	-13	-40 a -55
Batata regadio		-10 a -5	-39		-5
Hortícolas ar livre <sup>(1)</sup>	-25	-5			
Favas				-80	-50 a -60
Ervilhas				-80	-50 a -60
Hortícolas Estufa <sup>(1)</sup>	-15				
Culturas Permanentes					
Citrinos	-26	-30 a -10	+11 a +48		-10
Vinha			-35		-10 a -15
Uva de mesa	-9				
Prunóideas	-9	-20 a +20			-5 a -10
Pessegueiro		-20	-28		
Cerejal	-20	-20	+51	0	
Pomóideas		-10 a +10			-5 a -10
Amendoal		-5			-10
Alfarrobal					-30 a -40
Figueiral					-5 a -10
Subtropicais					-10

Fonte: Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP)

Nota: Variação % em relação ao valor médio do quinquénio 2006/07 a 2010/11, retirando para o cálculo da média o melhor e o pior ano

(1) Variação em relação ao ano anterior 2010/2011

## Preços dos Alimentos Grosseiros

Unidade: EUR/Kg

Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Feno	0.20	0.18	0.20	0.16	0.22
Palha	0.13	0.12	0.14	0.13	0.22
Silagem	0.06	-	0.15	0.12	-

Fonte: DRAP

# MEDIDAS PARA MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS DA SECA

(Em permanente atualização no sítio do GPP)

## Medidas de Derrogação Administrativa

### Modo de Produção Biológico (MPB)

#### 1. Autorização temporária de utilização de alimentos convencionais para animais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Autorização temporária de utilização de alimentos convencionais na alimentação de ruminantes em Modo de Produção Biológico, mediante solicitação do produtor ao Organismo de Controlo, devidamente fundamentado, em formulário próprio.	<b>Em vigor</b> Aviso n.º4779/2012, do GPP, D.R. 2ª série, 29 de março  Comunicação à CE	Aplicação ao território nacional por um período de duração máxima de 10 meses, com efeitos retroativos a 1 de fevereiro

### Produção Integrada (PRODI)

#### 1. Derrogação temporária de normas para alimentação animal

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Derrogação temporária de algumas normas para alimentação animal em Modo de Produção Integrada (PRODI), mediante requerimento dos interessados, não pondo em causa os princípios gerais deste modo de produção.	<b>Em vigor</b> Despacho DGAV de 23/03/2012	Transitoriamente até 31 dezembro de 2012

#### 2. Derrogação temporária de utilização de produtos fitofarmacêuticos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Derrogação temporária da proibição de utilização de produtos fitofarmacêuticos para controlo de infestantes /pragas/doenças em agricultura em Modo de Produção Integrada (PRODI) mediante pedido de autorização devidamente fundamentado, formulado pelo produtor.	<b>Em vigor</b> Comunicado da DGADR	Durante período de ocorrência de seca

## Regime de Pagamento Único (RPU)

### Flexibilização da gestão de pagamentos diretos - prémios animais:

#### 1. Diminuições temporárias dos efetivos pecuários

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Flexibilização da gestão de pagamentos diretos ligados à produção (prémios animais):</p> <p>Não penalização por subutilização de direitos ao prémio por ovelha e cabra e ao prémio à vaca aleitante (para 2012 a utilização mínima de direitos é de 70%), o que implicaria a perda dos direitos não utilizados para a Reserva Nacional.</p>	<p><b>Em vigor</b></p> <p>Despacho Normativo nº. 8/2012 do MAMAOT de 30/03/2012 D.R. 2ª série nº. 12 de 11 de abril</p>	<p>A título excecional, prémios de 2012</p>

#### 2. Períodos mínimos de retenção dos animais nas explorações

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Flexibilização da gestão de pagamentos diretos ligados à produção (prémios animais):</p> <p>Flexibilização das obrigações de cumprimento de períodos mínimos de retenção dos animais nas explorações.</p> <p>(O que está fixado é: Retenção vacas - 6 meses a partir de 1 de fevereiro; Retenção ovelhas e cabras - 100 dias a partir de 30 de abril)</p>	<p>Pedido à Comissão já efetuado, aguarda-se aprovação da alteração regulamentar</p>	<p>Aplicável às candidaturas de 2012</p>

## Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)

#### 1. Medida n.º 2.1 - "Manutenção da atividade agrícola em Zonas Desfavorecidas" - Áreas de pousio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Medida n.º 2.1 - "Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas", do PRODER - Suspensão sobre o limite que impende sobre a elegibilidade das Áreas de Pousio.</p>	<p><b>Em vigor</b></p> <p>Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril</p>	<p>Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)</p>

2. Ação n.º 2.2.1 - "Alteração dos Modos de Produção Agrícola" - Tabela de produção de referência

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.2 MAA - "Valorização de Modos de Produção", Ação n.º 2.2.1 - "Alteração de Modos de Produção Agrícola", do PRODER - Suspensão da obrigação de comercializar a produção obtida de acordo com os valores da tabela de referência divulgada no sítio do PRODER. Nas áreas semeadas de cereais que não são colhidas devido à seca, é possível o seu pastoreio, desde que não sejam ultrapassados os níveis de encabeçamento previstos na regulamentação em vigor e que não seja colocado em risco o cumprimento dos restantes compromissos assumidos no âmbito da ação em causa.	<b>Em vigor</b> Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

3. Ação n.º 2.2.2 - "Proteção da Biodiversidade Doméstica" - Cabeças normais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.2 MAA - "Valorização de Modos de Produção", Ação n.º 2.2.2 - "Proteção da Biodiversidade Doméstica", do PRODER - Não aplicação de sanções por incumprimento do dever de manter o número de cabeças normais inicialmente declaradas.	<b>Em vigor</b> Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

4. Ação n.º 2.3.2 - "Ordenamento e Recuperação de Povoamentos" - Densidades

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Ação n.º 2.3.2 - "Ordenamento e Recuperação de Povoamentos", do PRODER - Não aplicação de sanções por incumprimento das Densidades previstas nos Planos de Gestão Florestal, por operações de florestação ou de reflorestação.	<b>Em vigor</b> Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

5. Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Encabeçamentos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Não aplicação de sanções por incumprimento dos encabeçamentos mínimos.	<b>Em vigor</b> Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

6. Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Ajustamentos pontuais de compromissos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - As Estruturas Locais de Apoio podem definir orientações e autorizar ajustamentos de compromissos mediante a análise das situações concretas e a evolução da situação climática.	<b>Em vigor</b>  Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

**Outras**

Áreas de Florestação de Terras Agrícolas - Pastoreio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Consentir o pastoreio, que não apenas por gado ovino, nas Áreas de Intervenção de Projetos de Florestação de Terras Agrícolas (Reg. 2328/91, Reg. 2080/92 e RURIS-FTA), mediante a verificação de determinadas condições (altura do povoamento, fase de desenvolvimento, cumprimento do POG) e salvaguardando que esta atividade não é elegível para qualquer outro tipo de apoios.	Para os projetos RURIS-FTA já é admissível o pastoreio por gado ovino, para efeitos de controlo da vegetação espontânea, a partir do último prémio à manutenção. Os beneficiários responsabilizam-se pela manutenção e proteção dos povoamentos. Esta determinação pode ser extensível ao Reg. 2328/91 e Reg. 2080/92  Alteração das portarias	Em contínuo

## Medidas Comunitárias de Antecipação do Pagamento e Outras

### Regime de Pagamento Único (RPU)

#### 1. Antecipação do Pagamento RPU 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios RPU 2012 - Pagamento de 50% do Pagamento Único  29/10 a 02/11/2012  (238 Meuro)	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário  Ponto agendado para reunião CMA  Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto  Aplicável depois dos controlos iniciados  (adiantamento de um mês)	Aplicável às candidaturas de 2012

### Ajudas Diretas

#### 1. Antecipação do Pagamento dos Prémios Ovelha e Cabra 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios prémios animais 2012 - 50% do prémio por ovelha e cabra  29/10 a 02/11/2012  (14,5 Meuro prémio ovelha e cabra)	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário  Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto  Aplicável depois dos controlos iniciados	Aplicável às candidaturas de 2012

#### 2. Antecipação do Pagamento dos Prémios Vaca Aleitante 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios prémios animais 2012 - Aumentar de 60% para 80% o adiantamento do prémio à vaca em aleitamento  29/10 a 02/11/2012  [17,6 Meuro prémio vaca aleitante (acrécimo de 20%)]	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário  Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto  Aplicável depois dos controlos iniciados	Aplicável às candidaturas 2012

## Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)

### 1. Flexibilização de prazos, nas diferentes medidas PRODER, para realização dos investimentos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Os efeitos associados à seca constituem fundamento suficiente para a prorrogação do prazo de execução das componentes dos investimentos associadas a plantações de culturas permanentes e plantações florestais.</p> <p>De acordo com os procedimentos para a realização de investimentos (Orientações Técnicas Gerais nº 6 e 7, disponíveis no site do PRODER), o promotor pode pedir um adiamento do prazo para a realização de investimentos, desde que o respetivo pedido, apresentado no Módulo de Alterações do Balcão do Beneficiário, seja devidamente fundamentado e exista evidência clara de que o projeto vai ser executado.</p>	<p><b>Em vigor</b>                      Informação no sítio do PRODER</p>	<p>Autoriza flexibilização dos prazos até, no máximo, 31/03/2015</p>

### 2. Ação n.º 1.1.2 – “Apoio aos investimentos de pequena dimensão” - Prioridade equipamento rega e armazenamento de água

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Ação n.º 1.1.2 - "Apoio aos investimentos de pequena dimensão", do PRODER - Prioridade no apoio ao investimento na aquisição de sistemas de bombagem de água e de armazenamento da mesma (depósitos e cisternas móveis)</p>	<p>Abertura do concurso a 22 maio                      Informação no sítio do PRODER</p>	<p>Desde 1 janeiro de 2012, em contínuo</p>

### 3. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas</p> <p>30 Meuro</p>	<p><b>Efetuada</b>                      Pagamento de 23 a 27/04/2012                      (Anteriormente agendado para 28/05 a 01/06/2012)</p>	<p>Saldo 2011</p>



#### 4. Medidas Agro e Silvo Ambientais - Proteção da Biodiversidade Doméstica

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica  1,7 Meuro	<b>Efetuada</b> Pagamento de 16 a 20/04/2012  (Anteriormente agendado para 25 a 29/06/2012)	Saldo 2011

#### 5. Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas  13 Meuro	Pagamento de 28/05 a 01/06/2012  (Anteriormente agendado para 25 a 29/06/2012)	Saldo 2011

#### 6. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas – Adiantamento de 70%  75 Meuro	Pagamento de 30/07 a 03/08/2012 (datas previsionais)  (Anteriormente previsto para 24 a 28/09/2012)  Em curso candidaturas	2012

#### 7. Medidas Agro e Silvo Ambientais - Proteção da Biodiversidade Doméstica – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica – Adiantamento de 70%  2,6 Meuro	Pagamento de 29/10 a 02/11/2012 (datas previsionais)  (Anteriormente previsto para 05 a 09/11/2012)  Em curso candidaturas	2012

8. Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas – Adiantamento de 70%</p> <p>39 Meuro</p>	<p>Pagamento de 24 a 28/09/2012 (datas previsionais)</p> <p>(Anteriormente previsto para 19 a 23/11/2012)</p> <p>Em curso candidaturas</p>	2012

## Medidas de Caráter Nacional

### Apoio à pecuária

1. Subvenção a Fundo Perdido aos Produtores Pecuários de Ruminantes

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Ajuda Nacional aos produtores pecuários de ruminantes para compensar custos adicionais com alimentação por escassez de pastagem - ajuda forfetária - subvenção a fundo perdido.</p> <p>Montante total de 19,4 Meuro (bovinos 30€/fêmea raça da lista anexa ao Despacho e 22,5€ das restantes, ovinos e caprinos 9€/fêmea)</p>	<p><b>Em vigor</b></p> <p>Despacho Normativo nº. 5/2012 de 04 de abril, DR, 2ª série nº. 71 de 10 de Abril</p> <p>Apresentação dos pedidos até 20 dias de calendário contados da entrada em vigor do diploma</p> <p>Condições de elegibilidade e forma de acesso disponíveis no <a href="#">sítio do IFAP</a></p>	<p>Pagamento até 31 maio 2012</p>

## 2. Linha de Crédito para Alimentação Animal

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Linha de Crédito para Alimentação Animal, com bonificação de juros de 100%</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigida a operadores do setor de pecuária extensiva (bovinicultura, equinicultura, ovinicultura, caprinicultura e suinicultura) e apicultura.</li> <li>• O montante de crédito poderá atingir 30 Meuro)</li> </ul> <p>Poderão ainda vir a aceder à presente linha de crédito operadores que exerçam outras atividades agrícolas, nos termos e condições a definir por portaria do MAMAOT</p> <p>O montante global do crédito (pecuária e outras atividades a definir) não poderá exceder 50 Meuro</p>	<p><b>Em vigor</b></p> <p>Decreto-lei aprovado dia 5 abril em Conselho de Ministros</p> <p>Candidaturas até 30 de abril</p> <p>Circular e formulário para crédito para alimentação animal disponíveis no <a href="#">sítio do IFAP</a></p>	<p>Prazo máximo de um ano, a contar da primeira utilização do crédito.</p>

## Redução de custos de produção

### 1. Ajuda à Eletricidade

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Ajuda à eletricidade - compensar os custos de eletricidade utilizada na atividade agrícola e pecuária exercida diretamente nas explorações agrícolas e pecuárias. O valor da ajuda é equivalente a 40% do valor do consumo faturado, excluindo o IVA. (5 Meuro)</p>	<p>Despacho em preparação</p>	<p>Período elegível: setembro 2011 a março de 2012</p>

### 2. Isenção de Taxa de Recursos Hídricos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Taxa de Recursos Hídricos - isenção da taxa na agricultura</p> <p>Os utilizadores que já efetuaram o pagamento deverão solicitar a sua devolução à entidade que liquidou a TRH.</p> <p>Os restantes utilizadores irão receber comunicação das ARH anulando anterior nota de liquidação.</p> <p>(1,6 Meuro)</p>	<p><b>Em vigor</b></p> <p>Despacho MAMAOT nº. 4825/2012, publicado em DR nº. 69, 2ª série de 5 de abril</p> <p>Consultar <a href="#">sítio do INAG</a></p>	<p>Ano de 2011 (cujo pagamento se processa em 2012)</p>

### 3. Apoio à distribuição de água para abeberamento de gado

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Apoio aos agricultores ou às corporações de bombeiros para distribuição de água para abeberamento de gado	Em vigor na área de influência da EDIA	Durante período de ocorrência da seca

### 4. Redução do risco de incêndios florestais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Medidas de emergência de âmbito setorial</p> <p>Redução do risco de incêndios florestais: Em termos de prevenção, vigilância e combate, antecipação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais; Escolha de meios adequados de combate a incêndios, em particular os aéreos, com eventual recurso a aeronaves passíveis de enchimento em terra e decisão sobre os melhores pontos de recarga.</p>	<p>Antecipar para 15 de maio o período crítico de combate aos incêndios florestais</p> <p>Em preparação</p>	

## Simplificação Procedimentos

### 1. Anexação de parcelas para pastoreio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Possibilidade de determinadas parcelas aráveis enquadradas em explorações agrícolas sem animais, poderem vir a ser pastoreadas por animais de explorações pecuárias vizinhas ou próximas</p> <p>(Bovinos e Pequenos Ruminantes)</p>	<p><b>Em vigor</b></p> <p>Nota Informativa e Requerimento no <a href="#">sítio da DGAV</a></p>	<p>Até 31/12/2012</p>

## Âmbito fiscal e parafiscal

### 1. Imposto sobre o Rendimento – Pagamentos por Conta

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Imposto sobre o Rendimento</p> <p>Concentração da totalidade dos pagamentos por conta:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Sujeitos passivos de IRS até ao dia 20 de dezembro</b></li><li>• <b>Sujeitos passivos de IRC até ao dia 15 de dezembro ou do 12º mês do respetivo período de tributação</b></li></ul> <p>Que desenvolvam a título principal uma actividade agrícola, silvícola ou pecuária</p>	<p><b>Em vigor</b></p> <p>Lei 20/2012, publicado em DR nº. 93, 1ª série de 14 de maio</p> <p>Artigo 21º</p>	<p>2012</p>

### 2. Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social</p> <p>(6 Meuro)</p>	<p>No OE Retificativo</p> <p>Em preparação</p>	<p>6 meses</p>

## Edital



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
DO MAR, DO AMBIENTE  
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

# MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS DA SECA



- **O Ministério da Agricultura tem vindo a acompanhar os efeitos da seca na agricultura nacional**
- **Em comissão intergovernamental, têm sido identificadas as necessidades de intervenção**
- **Consulte as medidas adotadas em <http://www.gpp.pt/Seca2012/>**
- **Envie as suas dúvidas para [GTseca2012@gpp.pt](mailto:GTseca2012@gpp.pt) ou peça nesta autarquia apoio para o fazer**



ASSOCIAÇÃO  
MUNICÍPIOS  
PORTUGUESES

Com o apoio da